

Agrupamento de Escolas Ordem de Santiago



Relatório 2015/16

Índice

| | |
|--|----|
| Introdução..... | 3 |
| 1. Objetivos e Finalidades da Autoavaliação..... | 4 |
| 2. Metodologia..... | 5 |
| 3. Input e contexto..... | 6 |
| 4. Processos..... | 7 |
| 4.1. Prestação do serviço educativo..... | 7 |
| 4.2. Liderança e gestão..... | 21 |
| 5. Resultados..... | 22 |
| 5.1. Resultados académicos..... | 22 |
| 5.2. Resultados Sociais..... | 34 |
| 6. Planear a melhoria..... | 37 |
| Considerações finais..... | 37 |
| Anexos..... | 39 |

Introdução

A autoavaliação é apontada como um meio para identificar, refletir e corrigir as práticas das instituições escolares, de modo a melhorar e aperfeiçoar o seu funcionamento. É um processo em permanente desenvolvimento, pelo que se torna premente a monitorização e avaliação, pois são procedimentos cruciais e intrínsecos ao desenvolvimento de qualquer organização. Neste sentido há que fazer as reorientações fundamentais para contribuir para a concretização das melhorias com sucesso.

Independentemente do modelo de autoavaliação escolhido, o objetivo principal é sempre conhecer para melhorar, integrando a autoavaliação como uma prática organizacional que contribua para a tomada de decisões fundamentadas.

O presente relatório apresenta o trabalho desenvolvido no ano letivo 2015/16. Na continuidade do trabalho iniciado no ciclo avaliativo anterior o Dr. Vitor Alaiz, no papel de amigo crítico e de perito externo do Agrupamento desenvolveu um trabalho de parceria e colaborativo com a equipa de autoavaliação.

Este trabalho só foi possível com a colaboração de toda a comunidade educativa, todo o nosso agradecimento.

1. Objetivos e Finalidades da Autoavaliação

Objetivos:

- Analisar a organização, mobilizar a comunidade escolar e sugerir boas práticas a implementar no agrupamento;
- Fomentar as práticas reflexivas de cooperação e de concertação entre os diversos atores da comunidade educativa, tendo em vista a transformação das ameaças em desafios;
- Promover uma melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados da escola, numa aproximação ao conceito “organização aprendente”;
- Acompanhar a concretização do Plano de Melhoria Plurianual.

Finalidades:

- Identificar as áreas de intervenção com potencial para melhorar;
- Promover a melhoria da qualidade dos processos ensino/aprendizagem da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia.

2. Metodologia

A metodologia de trabalho da equipa de autoavaliação combina um conjunto diversificado de fontes e de processos de recolha de informação, entre os quais se destacam:

- Análise documental;
- Análise da informação estatística;
- Aplicação de questionários.

A análise documental recaiu sobre documentos estruturantes do Agrupamento como o Projeto Educativo (2013/17), o Plano de Melhoria Plurianual, relatórios dos departamentos curriculares, biblioteca escolar, plano anual de atividades, apoios educativos, serviço de psicologia e orientação, educação especial, projeto TEIP e outros projetos existentes no agrupamento.

A análise de informação estatística recaiu sobre os resultados académicos internos.

Para conhecer o nível de aplicabilidade por parte dos docentes de vinte estratégias consideradas eficazes, aplicou-se um questionário que foi colocados no Google Docs e respondido no respetivo link, para facilitar o tratamento de dados.

O questionário foi enviado para 220 docentes, tendo-se obtido uma amostra de 91 respostas (41,4%).

3. Input e contexto

Na caracterização do agrupamento recorreu-se à informação que consta no Plano Plurianual de Melhoria, elaborado no mês de abril de 2015, fazendo-se a atualização de alguns dados numéricos: “O Agrupamento de Escolas Ordem de Sant’Iago localiza-se no Concelho de Setúbal . Foi constituído em 2003 e engloba oito estabelecimentos de ensino, das freguesias do Sado e de S. Sebastião. Os estabelecimentos situados na freguesia do Sado servem uma população sobretudo rural oriunda das suas principais localidades - Praias do Sado, Santo Ovídio e Faralhão. Apesar de esta freguesia ter características rurais, sendo a agricultura e a pesca as duas atividades predominantes na região, engloba a Península de Mitrena - uma vasta zona industrial.

As escolas da freguesia de São Sebastião situam-se na periferia oriental da cidade, (maioritariamente em bairros de habitação social - económica), servindo uma população carenciada e desfavorecida a nível económico, (884 alunos beneficiam de Ação Social Escolar o que representa 43% do total de alunos do agrupamento). Nesta zona da cidade convivem populações oriundas de países africanos de expressão portuguesa, emigrantes brasileiros e de países de leste europeu, bem como uma comunidade cigana, bastante numerosa. A esta comunidade pertencem 14,6% dos alunos do Agrupamento. A relevância da etnia cigana assume-se não só devido ao número de alunos existente mas principalmente por ser aquela que menos valoriza a importância da escolarização e da certificação escolar. É de salientar o trabalho acrescido dos professores, em termos de esforço de socialização secundária destes alunos e de valorização da cultura escolar, para o projeto de vida dos mesmos. Assim, encontramos-nos perante uma diversidade cultural e étnica que nem sempre origina uma convivência pacífica.

Existem muitas famílias destruturadas ou monoparentais o que, a par das inúmeras carências a vários níveis, se reflete nas escolas. São muitos os casos de insucesso repetido, de abandono escolar, de assiduidade irregular, de falta de manuais e de material escolar, de indisciplina frequentes, assim como os comportamentos de risco e/ou desviantes e a incursão precoce na marginalidade. Para todos estes problemas estas escolas procuram soluções, quer isoladamente, quer através de projetos conjuntos.

O Agrupamento possuiu, no ano letivo 2015/16, 2062 discentes, 220 docentes e 56 não docentes.

No corrente ano letivo 254 alunos frequentaram o pré - escolar. Este facto leva-nos também para o problema das desadequações na linguagem oral que têm vindo a ser identificadas nesta faixa etária e que o pouco tempo de frequência no pré não consegue estimular e desenvolver, sendo o primeiro sinal de insucesso à entrada no 1º ciclo”.

4. Processos

4.1. Prestação do serviço educativo

As conclusões apresentadas neste domínio tiveram por base a análise de documentos elaborados pelos Coordenadores Departamento e de Projetos em funcionamento na escola.

Planeamento e articulação

A gestão articulada do currículo verifica-se quer ao nível das várias disciplinas, quer no contexto das turmas e pode ser constatada ao nível das planificações dos grupos e dos planos de turma. O trabalho é feito tendo como referendo o currículo nacional (metas curriculares) e sempre que necessário são introduzidas as adaptações necessárias em função das características do grupo turma. Definem-se estratégias comuns tendo em vista a prossecução dos objetivos das diferentes disciplinas e promovem-se as atividades que constam no Plano anual de atividades (PAA).

No sentido de contribuir para uma apropriação do currículo são desenvolvidas várias atividades contextualizadas no meio em que a escola se insere e que constam no Plano Anual de Atividades.

No Plano anual de atividades foram inscritas 202 atividades (menos 83 que no ano anterior), tendo-se realizado 157 (77,7%), corresponderam ao Pré-escolar e 1º ciclo 88 (45,8%) e 58 (30,2%) aos 2º e 3º ciclos. Ao nível da consecução dos objetivos prevaleceu a avaliação de Muito Bom (70,7%) e Bom (24,84%). Sendo, 111 (55%) atividades de articulação vertical, facto demonstrativo do trabalho colaborativo entre professores, de ações de combate à indisciplina e ao absentismo e promoção das aprendizagens. A informação constante na página web do agrupamento, no facebook das bibliotecas escolares e nos Blogs das escolas do primeiro ciclo com jardim de infância e as 41 Newsletters publicadas ao longo do ano são meios que evidenciam o trabalho realizado. Ainda, relativamente ao plano anual de atividades há a referir como:

| Pontos Fortes | Pontos Fracos |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - A articulação entre o pré-escolar e 1ºCiclo o que levou a uma menor dispersão de atividades; - Aumento do trabalho colaborativo; - Aumento do número de atividades em articulação vertical. | <ul style="list-style-type: none"> - Falta de transporte gratuito da parte da Câmara Municipal de Setúbal; - Custo elevado do aluguer de autocarro; - A sobreposição de algumas atividades; - Dificuldades económicas de muitas famílias. |

Destacam-se práticas que habituais no Agrupamento: as equipas de constituição de turmas continuam a incluir professores de diferentes ciclos o que facilitam a

Agrupamento de Escolas Ordem de Santiago

transmissão de informação. No início de cada ano letivo os diretores de turma analisam os processos de alunos que são utilizados para construir o Plano de Turma no seio dos Conselhos de Turma. Os alunos em situações de necessidades educativas especiais são acompanhados diretamente pela equipa da educação especial.

A valorização das diversas formas de avaliação, diagnóstica, formativa, sumativa e autoavaliação permite implementar ao longo do ano letivo diversas formas de regulação do processo ensino-aprendizagem através de ações de monitorização dos resultados em reuniões de grupo disciplinar.

A definição e implementação de critérios de avaliação, aprovados pelo Conselho Pedagógico, que ponderam os vários domínios (conteúdos e comportamento/atitude) e as diversas modalidades podem também ser confirmados nas reuniões de grupo disciplinar. Importa ainda referir que no contexto das turmas e atendendo aos respetivos diagnósticos as equipas pedagógicas têm autonomia para estabelecer processos de aproximação entre o que se ensina, quem aprende e sobretudo como aprende.

O trabalho cooperativo entre os docentes desenvolve-se ao nível de todas as estruturas de orientação educativa existentes na escola: planificação da atividade letiva, elaboração de documentos diversos (instrumentos de avaliação, fichas formativas, material didático), organização de diversas atividades, partilha de prática científico-pedagógica relevante. Este tipo de trabalho resulta do elevado grau de envolvimento e empenho que os professores colocam no desempenho das suas funções.

Práticas de ensino

O desenvolvimento de práticas de diferenciação pedagógica, os apoios educativos e as atividades de enriquecimento curricular favorecem a melhoria das aprendizagens.

O estudo efetuado a partir das respostas ao questionário aplicado ao pessoal docente, relativo à aplicabilidade das vinte estratégias pedagógicas consideradas mais eficazes, permitiu concluir praticamente por unânime, a nível dos departamentos o seguinte:

| Usadas em muitas aulas / Em quase todas as aulas | Desconheço / Não usei |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Clareza do professor; - Não rotular os alunos; - Feedback professor-aluno/aluno-professor; - Colocação de perguntas na sala de aula; - Ensino de estratégias para a resolução de problemas; - Instrução direta, ensino explícito; - Avaliação Formativa. | <ul style="list-style-type: none"> - Aprendizagem de mestria ou domínio; - Mapas de conceitos; - Ensino com recursos a vídeos interativos; - Qualidade de ensino do professor avaliada pelos alunos; - Tutorias entre pares. |

Agrupamento de Escolas Ordem de Santiago

A análise dos resultados pode ser considerado um indicador a ter em conta e retirar recomendações, das quais se podem destacar:

- Incluir um mapa das estratégias a utilizar, nas planificações das diferentes áreas curriculares;
- Registrar as estratégias comuns mais frequentes;
- Conhecer melhor as estratégias menos utilizadas (promover formação para docentes);
- Discutir a possibilidade e interesse na aplicação futura, no Agrupamento, de algumas estratégias ainda pouco implementadas.

Este trabalho tem toda viabilidade num processo de melhoria das aprendizagens, em que não deve existir confronto entre o que se defende (teoria) e o que realmente se faz (prática).

Educação Especial

No Agrupamento é significativo o trabalho desenvolvido pelo departamento da educação especial e pelo número de envolvidos. A Educação Especial tem como objetivo a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, assim como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada integração na vida profissional e para uma transição da escola para o emprego de crianças e jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente.

Existem no Agrupamento 3 unidades distintas de Apoio Especializado a Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita.

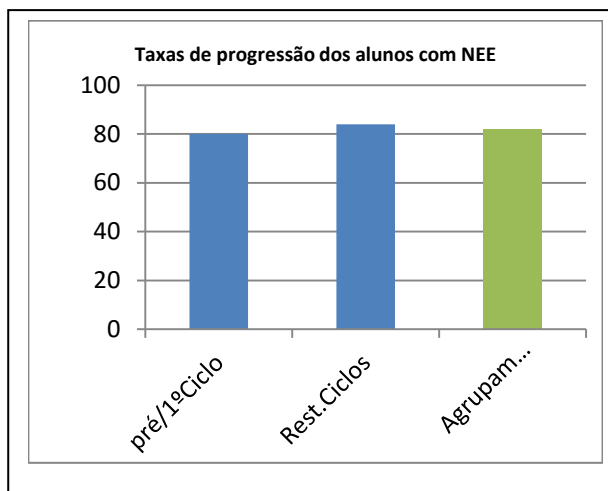
O Departamento de Educação Especial apoiou no corrente ano 124 alunos, alunos (60%) pertenciam ao 1ºCiclo e 50 (40%) aos restantes ciclos. Os alunos são apoiados em diferentes domínios.

A adequação, a diferenciação e a flexibilidade ao nível do currículo estão previstas, pelo que foram sujeitos a Adequações Curriculares Individuais (artº18) 54 alunos (50% dos apoiados) e a Currículo Especifico Individual (artº21) 44 alunos (41%).

Agrupamento de Escolas Ordem de Santiago

No Agrupamento o número de alunos da Educação Especial tem aumentado.

No presente ano letivo recebemos 12 alunos de outros Agrupamentos e foram referenciados mais 29 alunos para serem avaliados tendo por referência a Classificação Internacional de Funcionalidade, em Atividade e Participação, concluiu-se o processo de 29 alunos, tendo 13 integrado o Dec. Lei nº3/2008.



Em termos de balanço geral, acerca da progressão/retenção dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) do Agrupamento, apurou-se que 80% dos alunos do pré-escolar e 1ºCiclo transitaram e 84% dos alunos dos restantes ciclos também transitaram, pelo que a nível de agrupamento foi de 82% a taxa de transição dos alunos com NEE.

O Grupo de Educação Especial teve a colaboração (parceria) do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI-APPACDM) na prestação dos apoios/terapias em função do Perfil de Funcionalidade de cada aluno.

Em síntese, o agrupamento demonstra uma grande abertura à inclusão de alunos com necessidades educativas especiais e recorre a parcerias com instituições externas que contribuem para um melhor desenvolvimento destes. A estabilidade de cada um dos alunos foi garantida pela distribuição de serviço de acordo com o perfil de cada docente.

Projeto Grémio

No primeiro ciclo as medidas de promoção do sucesso escolar baseiam-se no Apoio Educativo e Projeto Grémio.

O Projeto Grémio aplicou-se, no presente ano letivo, a alunos que frequentavam o 1º e 2º ano de escolaridade, agrupados em grupos de 6. O Projeto foi atribuído a 3 docentes que, apenas, o desenvolveram nos dois primeiros períodos, no último, substituíram docentes titulares de turma.

A diminuição, em termos percentuais, do 1ºperíodo para o 2º, do número de alunos a frequentarem o Projeto deveu-se à falta de assiduidade e ao encaminhamento para outro tipo de intervenção, nomeadamente os alunos que apresentavam problemáticas do foro emocional.

Agrupamento de Escolas Ordem de Santiago

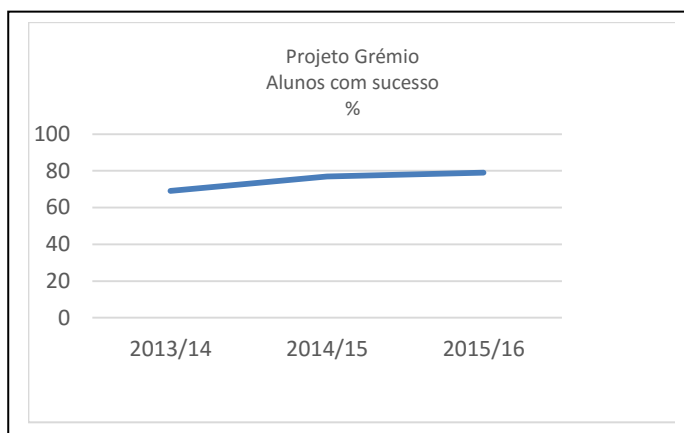
Os alunos do 1º ano de escolaridade irão continuar a beneficiar do projeto Grémio no próximo ano letivo.

A taxa de insucesso dos alunos que foram alvo do projecto Grémio foi de 21,4%, menor que a do ano letivo anterior (23,9%).

Apesar do sucesso do projeto não ter sido pleno, pois alguns alunos não transitaram de ano, constatou-se melhoria da aquisição de conteúdos, dos comportamentos e a autoestima. No 1º ano foi positivo o despiste atempado das dificuldades, de forma a assegurar um apoio mais individualizado. Apresentam-se os pontos fortes e fracos do projeto grémio:

| Pontos Fortes | Pontos Fracos |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> -Contribuição para a melhoria do sucesso. -Contribuição para a melhoria dos comportamentos, assiduidade e autoestima. | <ul style="list-style-type: none"> - Falta de acompanhamento/participação/envolvimento dos Encarregados de Educação. - Falta de materiais, nomeadamente manuais. -Organização de horários e a distribuição das cargas horárias atribuídas a cada escola e turma. |

| Ano letivo | Alunos que frequentaram com sucesso o Projeto Grémio (1º e 2º ano) |
|------------|--|
| 2013/14 | 69 |
| 2014/15 | 77 |
| 2015/16 | 79 |



Apoio Educativo

O Apoio Educativo no 2º e 3º ciclo incidiu preferencialmente sobre as disciplinas de Português, Inglês e Matemática. De acordo com o relatório dos Apoios Educativos à exceção do Ensino Secundário, o número de alunos propostos para frequência foi superior a 75 % do total dos alunos do 2º e 3º Ciclos. O índice de sucesso (transição/aprovação) dos alunos propostos para frequência de apoios, acrescido daqueles que o fizeram voluntariamente, foi de 82,4 %. No entanto, continuou a constatar-se taxas de frequência baixas, cerca de metade dos alunos propostos frequentou aulas de apoio. Comparando o 2º e o 3º ciclos, há uma maior

Agrupamento de Escolas Ordem de Santiago

frequência dos apoios por parte dos alunos de 2º ciclo (passou de 59,1% para 67,8% este ano).

| Disciplina Ciclo | Alunos que frequentaram o apoio educativo nas três disciplinas (%) | | | Alunos que frequentaram o apoio e obtiveram nível igual ou superior a três (%) | | |
|---------------------|--|--------|------------|--|--------|------------|
| | Português | Inglês | Matemática | Português | Inglês | Matemática |
| 2º ciclo | 49,7 | 14,6 | 51,4 | 72,1 | 66,7 | 60,5 |
| 3º ciclo | 22,5 | 10,3 | 15,1 | 74,1 | 62,5 | 37,9 |

| Ciclo | Disciplina | Aluno com frequência regular e com autorização (%) | Alunos com nível 3 ou superior (Frequência Regular) (%) |
|-------|----------------------|--|---|
| 2º | Português | 26,6 | 73,8 |
| | Matemática | 67,2 | 74,7 |
| | Inglês | 33,8 | 63,4 |
| | HGP / | 58,0 | 89,5 |
| 3º | Português | 47,2 | 84,7 |
| | Matemática | 29,2 | 50,9 |
| | Inglês (8º e 9ºanos) | 34,1 | 81,3 |
| | Francês | 29,4 | 100,0 |
| | C.F.Q | 18,2 | 88,9 |
| | História | 14,9 | 100,0 |

A leitura dos dados permite-nos concluir que a maioria dos alunos que frequentaram os apoios obtiveram sucesso na disciplina.

Ação Saber +

Ação contemplada no Plano Plurianual de Melhoria e beneficia de recursos do Projeto TEIP. Colocou-se em prática a coadjuvação nas disciplinas de Português e Matemática nos 5º e 7ºanos, por se ter decidido no Agrupamento que este tipo de apoio deveria ter carácter preventivo.

Assessoria/coadjuvação à Matemática no 2º ciclo (nas turmas de 5º ano e numa turma de 6º ano), apoio com um carácter preventivo. Apoio individualizado e diferenciado para um grupo de alunos quer dentro quer fora da sala de aula. Este trabalho contribuiu para a melhoria das aprendizagens que se refletiram na ligeira melhoria na taxa de sucesso.

A professora coadjuvante da disciplina de Matemática, no 2º ciclo no seu relatório fez algumas ilações que se passam a descrever:

Agrupamento de Escolas Ordem de Santiago

”A coadjuvação enquanto medida promotora do sucesso do aluno é uma excelente ferramenta para o professor titular da disciplina de Matemática, uma vez, que a presença de um segundo professor, em sala de aula permite um esclarecimento imediato das dúvidas de um maior número de alunos, a motivação das suas aprendizagens e uma conseqüente diminuição da indisciplina e o aumento do sucesso escolar.

A coadjuvação realizou-se de forma diversificada, nalguns casos o trabalho de coadjuvação foi realizado no seio do grupo turma verificando-se um acompanhamento individualizado a um pequeno grupo, à totalidade do grupo turma (neste último caso a professora coadjuvante circulava pela sala esclarecendo as dúvidas que surgiam) ou optaram pelo acompanhamento de um pequeno grupo de alunos numa sala de aula distinta, tendo alguns grupos permanecido constantes ao longo do período e outros variaram ao longo do ano letivo. Esta variação dos elementos do grupo dificultou de alguma forma o trabalho de coadjuvação.

Falta de pré-requisitos básicos foi um constrangimento para a aquisição de certos conteúdos, pelo que seria importante que a coadjuvação existisse em simultâneo ao nível do primeiro ciclo e que essa coadjuvação fosse realizada por um professor de Matemática do segundo ciclo habilitado profissionalmente para essa função.

Como medida importante seria a regulamentação da coadjuvação de Matemática de forma a uniformizar este recurso em todas as turmas, definindo o perfil do aluno a integrar o grupo de apoio e o local para o exercício da coadjuvação.

Coadjuvação Matemática 3º ciclo- aplicada a turmas de 7º ano durante 90 minutos semanais (com exceção da turma 7º D que apenas beneficiou deste tipo de apoio durante 45 minutos semanais).

O apoio teve lugar na maioria das turmas em sala de aula, do qual se puderam tirar algumas ilações:

| Pontos Fortes | Pontos Fracos |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> -Trabalho mais individual com os alunos; - Esclarecimento imediato das dúvidas; - Boa articulação entre as duas docentes; | <ul style="list-style-type: none"> - A falta de hábitos e métodos de estudo e de trabalho; -Falta de materiais; -Apatia perante o ensino de conteúdos. |

Coadjuvação Português 2ºCiclo- O trabalho de coadjuvação foi realizado em pequenos grupos e teve como principais objetivos consolidar conteúdos e produção de texto (domínio onde revelavam maiores dificuldades), abrangeu as turmas de 5º ano.

Agrupamento de Escolas Ordem de Santiago

As taxas de sucesso evoluíram positivamente (cerca de 17% relativamente ao ano anterior) e registou-se sempre articulação entre o professor titular e o coadjuvante.

| Pontos Fortes | Pontos Fracos |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> -Trabalho em grupo reduzido; -Maior proximidade com os alunos/Trabalho individual; -Planificação e articulação entre os docentes; -Evolução positiva das taxas de sucesso; | <ul style="list-style-type: none"> -Muito desinteresse; -Falta de motivação e empenho; -Baixas expetativas do percurso escolar. |

Coadjuvação Português 3 ° Ciclo - O trabalho recaiu sobre as turmas de 7° (90 minutos semanais) e a turma do 9°C (45 minutos semanais). A metodologia adotada foi a divisão das turmas, tendo-se verificado uma evolução positiva nas taxas de sucesso (à exceção da turma do 7°E).

| Pontos Fortes | Pontos Fracos |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> -Trabalho em grupo reduzido; -Feedback do que tinha ocorrido em pequeno grupo; -Planificação e articulação entre os docentes; -Maior proximidade com os alunos/Trabalho individual; -Evolução positiva das taxas de sucesso; | <ul style="list-style-type: none"> -Muito desinteresse; -Falta de motivação e empenho; -Baixas expetativas do percurso escolar. |

Oficina de Matemática

A Oficina de Matemática é um espaço de complemento curricular, que tanto quanto possível de uma forma lúdica, tem como objetivos suscitar o interesse pela Matemática, consequentemente desenvolver o cálculo mental, o raciocínio lógico/matemático e o espírito crítico. Tendo também contribuído para o aumento da capacidade de atenção/concentração. As atividades na Oficina de Matemática recaíram nos apoios educativos (para as turmas do 3º ciclo e 2 turmas de 6º ano e muitos alunos voluntários) e atividades lúdicas.

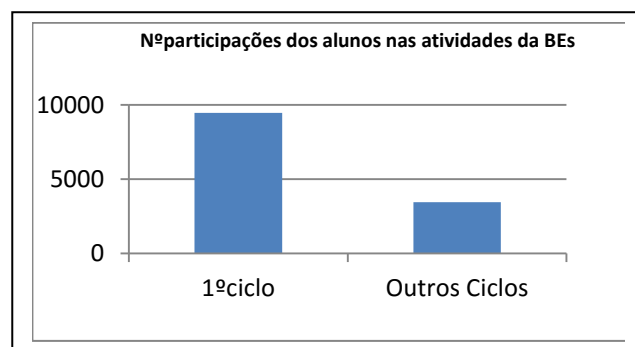
Agrupamento de Escolas Ordem de Santiago

| Atividades lúdicas | Alunos inscritos | Observações |
|--|------------------|---|
| IX Campeonato Internacional Super Tmatik | 70 | - Trabalho desenvolvido devido ao empenho dos docentes que não dispunham de redução de componente letiva suficiente tendo presente as atividades desenvolvidas -Excelentes resultados dos alunos do Agrupamento na participação nos Jogos Matemáticos. |
| Jogos Matemáticos | 34 | |
| Dia do "Pi" | 8 | |
| Apoios Voluntários | 34 | |

Biblioteca Escolar

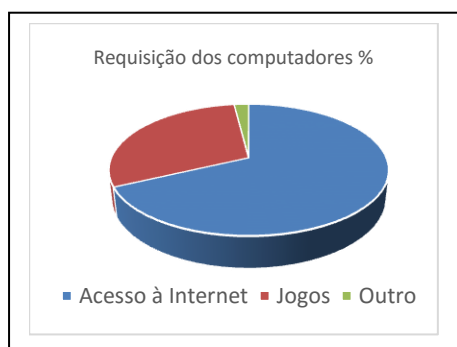
A Biblioteca Escolar, espaço imprescindível no contexto educativo, na escola sede apresenta uma utilização diária de 100/150 alunos

Ao nível do Agrupamento registaram-se as seguintes participações: alunos 12901 e professores 812, das quais 9459 de alunos e 577 de professores do primeiro ciclo e 3511 alunos e 242 professores da escola sede.



As requisições de material livro prevalecem relativamente a outras, dos quais 9 % corresponde a obras de educação literária e do plano nacional de leitura.

Há pouca diversidade de material não livro (DVDs e CDs) que foi requisitado maioritariamente por docentes (2%).



Na requisição dos computadores, sobressai a utilização para acesso à Internet (68%), seguida dos Jogos (30%).

A utilização do espaço da biblioteca para aulas foi preferencialmente pelos cursos profissionais.

Agrupamento de Escolas Ordem de Santiago

Em termos de balanço global, há um elevado recorrência aos recursos presentes na biblioteca, destacando-se a utilização do espaço da biblioteca escolar para aulas (971) o que condiciona a utilização do espaço de forma autónoma. Continua a ser preocupante o espólio desatualizado de CDs e DVDs que limita grandemente a requisição por parte dos alunos.

Projeto -“ On the Road to Entrepreneurship

Projeto no âmbito do programa ERASMUS+, envolvendo seis países e que tem como principais objetivos desenvolver uma cultura de empreendedorismo, melhorar a competência linguística em Inglês e o domínio das competências digitais nos 15 alunos dos cursos profissionais das turmas das ofertas educativas no ensino secundário selecionados para o projeto. O relatório do projeto explana minuciosamente as iniciativas desenvolvidas e permite atestar o seu elevado sucesso, bem como a dimensão dos recursos materiais e humanos envolvidos. Optou-se por não fazer uma descrição do trabalho realizado pois daria uma imagem muito redutora face à dimensão do projeto.

Projeto de Dimensão Artística

Projeto Sant’lago Olodum e Percussão no 1º Ciclo - o projecto desenvolveu-se com 3 turmas do 1ºCiclo no âmbito das Atividades Extra Curriculares e no âmbito da coadjuvação com os professores titulares de turma. No grupo de Percussão “Sant’lago Olodum” participaram 34 alunos, sendo 12 do 2ºciclo,9 do 3ºciclo/secundário e 13 ex-alunos do Agrupamento. O grupo participou em 18 atividades/atuações em iniciativas do agrupamento ou outra da cidade. Este projecto contempla um excelente trabalho cooperativo/colaborativo, entre todos os intervenientes - professores, alunos, encarregados de educação, assistentes operacionais, Direção do Agrupamento e instituições parceiras.

Supervisão

As práticas de acompanhamento e supervisão são feitas a diversos níveis, quer no seio dos Departamentos Curriculares, quer nos grupos disciplinares, quer ainda ao nível dos Conselhos de Turma, através da definição de estratégias de atuação comuns, definição das planificações e matrizes de testes, entre outras. Entre a direção, os coordenadores e professores existe a prática de análise e reflexão de modo a atuar com a maior brevidade sobre as situações que carecem de intervenção direta.

No presente ano letivo no âmbito da Supervisão, iniciou-se uma ação sobre “Supervisão Focada” na qual intervieram cerca de 30 docentes e que contemplava observação de aulas a pares durante períodos de 3 a 5 minutos.

Agrupamento de Escolas Ordem de Santiago

| Objetivos da Ação | Recursos da Ação |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> -Promover a supervisão colaborativa; -Facilitar a observação de aulas; -Foco no tópico feedback; -Promover “auto-formação assistida”. | <ul style="list-style-type: none"> -Sessões presenciais; -Fichas de observação de aulas; -Fichas de registo dos tipos e níveis de feedback; - Documentos de apoio. |

No mês de abril último os intervenientes responderam a um questionário (amostra de 27) no qual foi foram apontadas as seguintes ilações:

| | |
|--|--|
| No mês de abril último os intervenientes responderam a um questionário (amostra de 27) no qual foi foram apontadas as seguintes ilações: | No mês de abril último os intervenientes responderam a um questionário (amostra de 27) no qual foi foram apontadas as seguintes ilações: |
| No mês de abril último os intervenientes responderam a um questionário (amostra de 27) no qual foi foram apontadas as seguintes ilações: | No mês de abril último os intervenientes responderam a um questionário (amostra de 27) no qual foi foram apontadas as seguintes ilações: |

Durante esta ação e fruto da análise do questionário, pode-se concluir que os professores envolvidos do processo:

- mostraram sempre disponibilidade para mais observações de aulas;
- registaram as observações;
- registaram as conclusões e dialogaram sobre cada observação;
- preencheram fichas e fizeram feedback;
- mostraram disponibilidade para novas ações do mesmo âmbito.

Processo que mobilizou muitos professores e contribuiu para ultrapassar resistências antigas à supervisão. Houve “investigação e autoformação na ação”.

Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens

Nas reuniões de departamento e mais especificamente nas de grupo disciplinar elaboram-se diferentes instrumentos de avaliação, cujos resultados são alvo de análise e discussão. Aquando dos momentos de avaliação fazem-se balanços da avaliação tanto a nível de grupo disciplinar como de conselho de turma procurando-se aferir resultados e empreender ações que conduzam à melhoria dos resultados.

Os docentes das disciplinas de Português e Matemática do segundo e terceiro ciclo analisaram e refletiram sobre os resultados académicos internos dos três períodos, comparando-os às metas de avaliação interna contratualizadas para o corrente ano letivo no projeto TEIP.

Com o objetivo de envolver os alunos no seu processo formativo e de assumirem compromisso ao nível da melhoria dos seus resultados escolares procura-se que em diferentes momentos façam uma reflexão sobre os seus resultados (autoavaliação).

A monitorização não passa só pela análise de resultados mas também pelo desenvolvimento do currículo e das estratégias implementadas.

Grupo Multidisciplinar de Técnicas

Por se tratar de um Agrupamento TEIP, beneficia do trabalho de um grupo multidisciplinar de Técnicas (Técnica de Serviço Social, Psicóloga, Mediadora Socioeducativa e Animadora Sociocultural) que continuam a desenvolver um trabalho colaborativo no sentido de atingir as metas sociais e consequentemente melhorar as aprendizagens. A partir dos relatórios elaborados pelas mesmas apresenta-se uma súmula do trabalho desenvolvido.

A Mediadora Socioeducativa tem uma atuação que visa essencialmente o combate às diferentes vertentes de indisciplina (dentro e fora da sala de aula), fazer a ligação escola e meio familiar, trabalhando muitas vezes em parceria com muitos elementos da comunidade educativa e em articulação com algumas instituições. No intuito de dar resposta aos problemas de indisciplina, exerceu a sua ação no GOD (Gabinete de Orientação Disciplinar) onde se registaram 707 presenças referentes a 340 alunos devido a ordem de saída de sala de aula. Das presenças verificadas, 385 (54,5%) foram de alunos do 2º Ciclo e apenas 12 de 4 alunos do secundário.

Para além deste tipo de intervenção, foram exercidas outras que se passam a enumerar:

- Intervenção, mediação e resolução de conflitos - No recinto escolar em 185 conflitos relativos a 278 alunos;
- Intervenção na sala de aula - Dez atuações em contexto de sala de aula;
- Atendimentos aos encarregados de Educação - Atendimentos no GOD, 27 e 14 no âmbito do Projeto “Prevenir para não Remediar”;
- Atendimentos de alunos a nível socio emocional, 20 referentes a 35 alunos;

Agrupamento de Escolas Ordem de Santiago

- Visitas domiciliárias - 11;
- No Projeto “Sala Junior”,recepção a 205 alunos, 12 professores e 12 Assistentes Operacionais;
- No Projeto”Justiça para Todas” e ADN destinado a 27 alunos;
- Acompanhamento socioemocional a 3 alunos com vista à melhoria da autoestima e autoconfiança;
- Articulação com parceiros;

A Psicóloga exerceu a sua ação preponderante no 1ºCiclo tendo desenvolvido um trabalho com base em três objetivos principais:

- A promoção de condições psicológicas, psicopedagógicas e sociais, motivadoras e potenciadoras das aprendizagens académicas e do desenvolvimento socio emocional;
- No desenvolvimento de competências parentais, aumentando a corresponsabilização das famílias e o envolvimento escola-família;
- Na prevenção do abandono escolar, absentismo e indisciplina.

No presente ano letivo foram feitos atendimentos a 86 alunos, 60 foram sinalizados para os Serviços de Psicologia do Agrupamento e 11 foram sujeitos a observação informal solicitada pelo docente titular de turma ou pelo Encarregado de Educação. As intervenções desenvolvidas foram:

- apoio psicopedagógico - 48 (55,8%);
- monitorização do desempenho - 12 (14%);
- observação informal -11 (12,8%);
- acompanhamento no Clube das Emoções -15 (17,4%);

No âmbito do Projeto “Oficina de Psicologia-Psicologia para Todos”, foram dinamizadas sessões com as turmas do 1º Ciclo (450 alunos) sobre a temática do Bullying.

Ocorreram reuniões com os Encarregados de Educação de 56 alunos e com alguns elementos da comunidade educativa.

A intervenção da Técnica de Serviço Social tem como objetivo estabelecer uma relação saudável e de cooperação entre a Escola, os núcleos familiares e as estruturas existentes na Comunidade criando uma rede de parceria com vista à persecução do principal objetivo que é o sucesso do aluno.

No ano letivo 2015/16 foram sinalizadas pela técnica de serviço social um total de 275 situações (menos 22 que no ano anterior), tendo sido 178 (64,7%) do 2º,3º/Secundário e apenas 9 (3,3%) do Pré-Escolar.

Foram ainda realizados 289 atendimentos a Encarregados de Educação e Alunos em articulação com EMAT, CPCJ, Técnicos de RSI, Técnicos do TEIP, Fundação Benfica, Projeto EPIS e Enfermeira da Saúde Escolar e efetuadas 46 visitas domiciliárias.

Através do Projeto “Prevenir para Não Remediar”, foram sinalizados 52 alunos e cerca de 50% destes beneficiaram de acompanhamento regular o que permitiu a monitorização da assiduidade, comportamento e aproveitamento e com o Projeto

Agrupamento de Escolas Ordem de Santiago

“Família na Escola” foram realizadas 3 ações em escolas do 1º Ciclo para 26 Encarregados de Educação.

A ação da Animadora Sociocultural como membro integrante da Equipa de Técnicas do TEIP pautou-se por atividades desenvolvidas durante o ano letivo que tiveram como principais objetivos, promover a igualdade de oportunidades de sucesso escolar contribuindo para a redução do abandono escolar, criando nos alunos a imagem de uma escola útil, aberta e agradável, favorecer o desenvolvimento da escola na sua autonomia, eficácia e capacidade de intervenção comunitária e sensibilizar os alunos para uma cidadania responsável. Assim, no ano 2015/16, a ação foi contemplada por:

- Criação do “Espaço OTL “, no qual foram registadas 643 presenças. Neste espaço os alunos partilharam angústias pessoais e familiares e alguns constrangimentos escolares. Tentou estabelecer-se uma relação de empatia e de confiança com os alunos, promovendo a integração psicossocial na comunidade escolar.

-Atendimentos a alunos - 45;

-Intervenção/Resolução de conflitos - 18 (de 44 alunos);

-Atendimento a Encarregados de Educação -24;

-Atendimentos/Articulação com professores - 41;

-Visitas domiciliárias com a Técnica de Serviço Social -5;

-Articulação com parceiros AEOS - 5.

Projeto EPIS 2016

Empresários pela Inclusão Social - Rede de Mediadores para o sucesso escolar - trata-se de um projeto que visa capacitar os jovens para o sucesso escolar.

No presente ano letivo deu-se continuidade ao acompanhamento de 52 jovens já em situação de capacitação. Elaborou-se um plano de intervenção que contemplava uma articulação entre o aluno/família/mediadora EPIS/diretor de turma/professores/outros intervenientes.

Para se alcançar a capacitação do aluno foram realizadas sessões individuais, geralmente de quinze em quinze dias ou quando necessário. Fruto deste trabalho, os alunos foram muitas vezes encaminhados para a saúde escolar, para instituições de solidariedade social e outras entidades.

Foram ainda realizadas sessões plenárias que versaram diferentes temáticas promocionais do sucesso escolar, destinadas aos alunos do 3º ciclo.

Os alunos com acompanhamento de “proximidade” melhoraram significativamente os seus resultados escolares e o reconhecimento da importância da escola para a vida.

Serviço de Psicologia e Orientação

A intervenção da Psicóloga com funções no Serviço de Psicologia e Orientação faz-se em três raios de ação, sendo eles: desenvolvimento de atividades de orientação escolar e profissional; apoio psicopedagógico a alunos e docentes; apoio

ao desenvolvimento do sistema de relações com a comunidade educativa. Seguidamente dá-se ênfase a algumas das inúmeras atividades realizadas:

- Apoio psicopedagógico a alunos;
- Promoção do desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa;
- Desenvolvimento de atividades estruturadas no âmbito da orientação escolar e profissional;
- Elaboração de 9 projetos;
- Elaboração de cerca de 100 documentos;
- Reuniões com Encarregados de Educação de 40 alunos;
- Entrevistas de 15 alunos e respetivos Encarregados de Educação com vista à integração na turma do Curso de Educação Formação;
- Trabalho com cerca de 300 alunos entre orientação e avaliações psicopedagógicas, tendo intervindo individualmente com 72 alunos;
- No Programa de Orientação Escolar e Profissional estiveram inscritos e frequentaram 78% dos alunos inscritos no 9º ano;

4.2. Liderança e gestão

Liderança e gestão são conceitos diferentes mas que se complementam.

Enquanto gestão significa administração de uma instituição, procurando manter a sinergia entre todas as suas estruturas, sendo a gestão de pessoas uma parte essencial da gestão.

Por sua vez liderança é a arte de comandar pessoas, atraindo seguidores e influenciando de forma positiva mentalidades e comportamentos, podendo ser exercida de uma maneira formal ou informal.

A liderança está intrinsecamente ligada ao conceito de motivação, pois o líder deve saber motivar os elementos do grupo.

Consequentemente o líder deve ter a função de unir os elementos do grupo para que juntos possam alcançar os objetivos do grupo.

Pelo citado anteriormente, a liderança democrática é o tipo que mais se aplica num Agrupamento, pois o líder estimula a participação do grupo (nos diferentes conselhos de lideranças intermédias) e orienta as tarefas, sendo uma liderança participativa em que as decisões são tomadas após debate em conjunto nos diferentes órgãos.

Assim, as estruturas de gestão pedagógica intermédia do Agrupamento têm desenvolvido um trabalho no sentido de melhorar a articulação entre os vários departamentos e entre os representantes dos diversos grupos disciplinares com o objetivo de partilhar e implementar metodologias que facilitam os procedimentos e práticas de natureza pedagógica, a articulação dos conteúdos a nível horizontal e vertical, o desenvolvimento do trabalho colaborativo, a partilha de boas práticas e a melhoria da supervisão pedagógica, sendo de realçar que a quase totalidade dos que exercem cargos de liderança intermédia já usufruíram de formação no sentido de aferir competências no âmbito deste cargo.

De realçar, o papel do Diretor de Turma é reconhecido como coordenador do trabalho desenvolvido pelo conselho de turma mas também como o representante da

Agrupamento de Escolas Ordem de Santiago

escola junto dos pais e encarregados de educação, desenvolvendo uma ampla ação no envolvimento parental no meio escolar constituindo um fator para a diminuição do absentismo e para o aumento do sucesso escolar. Como coordenador do Plano de Turma, tenta conciliar as planificações das diferentes áreas adaptadas às características dos alunos da turma com as actividades e estratégias com vista aos melhores resultados em termos de aprendizagem.

Por sua vez a gestão do nosso Agrupamento tem procurado estar próxima da comunidade educativa. O diálogo permanente com os pais e encarregados de educação e a sua estrutura representativa tem constituído um meio para resolver problemas e para a dinamização de iniciativas tendo como objetivo o sucesso dos alunos. A relação com as diferentes estruturas locais, autarquia, associações, empresas e outras entidades num diálogo colaborativo tem representado uma mais valia para o Agrupamento.

Em termos de conclusão deste ponto, penso que no nosso Agrupamento a liderança tem-se pautado por ser democrática, colaborativa no intuito de todos participarem para o mesmo objetivo, a melhoria dos resultados e aprendizagens sustentáveis num ambiente agradável ao desenvolvimento pessoal e social dos jovens.

5. Resultados

5.1. Resultados académicos

Avaliação Interna

Pré-escolar

O ano terminou com um total de 254 crianças (mais 14 que no ano letivo anterior), integradas nos 11 grupos existentes nas 4 escolas que têm pré-escolar. De destacar que 138 (54,3%) tinham 5 anos e apenas 13 (5,1%) tinham 3 anos. Realizaram a matrícula no 1ºCiclo 120 (47,2%) dos quais 9 são condicionais e 5 apresentam necessidades educativas especiais.

Foram avaliadas 251 crianças que adquiriram as aprendizagens relativas ao ciclo de ensino em que se encontram.

A área com maior dificuldade é a da área da Expressão e Comunicação. Para colmatar esta situação o Plano Plurianual de Melhoria para 2015/17 contempla o Projeto “Palavra a palavra”.

A falta de assiduidade justifica a menor aquisição de aprendizagens em 64 crianças e com maior relevância na EB1/JI de Setúbal.

| Áreas de Formação pré-escolar | | Alunos com sucesso (%) |
|-------------------------------|---------------------|------------------------|
| Formação pessoal e social | | 56 |
| Conhecimento do mundo | | 58 |
| Expressão com: | Exp.Motora | 79 |
| | Exp.Musical | 65 |
| | Matemática | 59 |
| | TIC.* | 18 |
| | Ling.Oral e Escrita | 53 |
| | Exp.Dramática | 58 |
| | Exp.Dança | 67 |
| | Exp.Plástica | 63 |

*Condicionada pela falta de computadores ou inoperacionalidade de meios informáticos.

Agrupamento de Escolas Ordem de Santiago

Em síntese é de realçar como:

| Pontos Fortes | Pontos Fracos |
|---|--|
| <p>-Evolução global muito significativa nas áreas das expressões.</p> <p>-Avaliação considerada positiva nas diferentes áreas curriculares.</p> <p>-Atividades de Animação e Apoio à Família (Prolongamento do Horário-Almoço em 107/253, 42,2% das crianças).</p> <p>-Bom envolvimento das famílias.</p> | <p>-Falta de assiduidade de algumas crianças.</p> <p>-Desadequações significativas na comunicação oral verificadas em 49 crianças.</p> <p>-Das 120 crianças matriculadas no 1º ciclo, 23 (19,1%) não adquiriram as competências consideradas básicas previstas para o final do pré escolar.</p> <p>- Comportamento desadequado, falta de atenção/concentração, autonomia e autoestima demonstrada por alguns alunos.</p> <p>-Falta de material informático.</p> <p>-Custo elevado das visitas de estudo.</p> |

1º/2º/ 3º ciclo

No início, do corrente ano letivo, fruto de uma reunião entre a Coordenadora da Equipa de Autoavaliação, o Diretor do Agrupamento e o Dr.Vitor Alaiz (Amigo Crítico) surgiu a ideia de se estabelecer uma “Meta” interna a atingir no Agrupamento com base no histórico dos últimos três anos, no 2º e 3º ciclo. Ideia que obteve o parecer favorável do Conselho Pedagógico.

A Meta da Avaliação Interna foi calculada com base nos resultados alcançados nos três anos letivos anteriores (2012/13 - 69%, 2013/14 - 69,42% e 2014/15 - 71,5%). A média obtida foi de 70%, conseqüentemente estabeleceu-se, acrescer um valor de 5% e convencionou-se, deste modo, que a Meta a atingir no corrente ano era de 75% para o sucesso interno.

O parâmetro “qualidade das aprendizagens” (sucesso absoluto) só passou a ser considerado no Agrupamento a partir de 2013/14. A partir do cálculo das médias foi encontrado o valor de 34% e estabelecendo, o mesmo, acréscimo de 5%, determinou-se o valor a alcançar no corrente ano letivo para o sucesso absoluto, a meta de 39%.

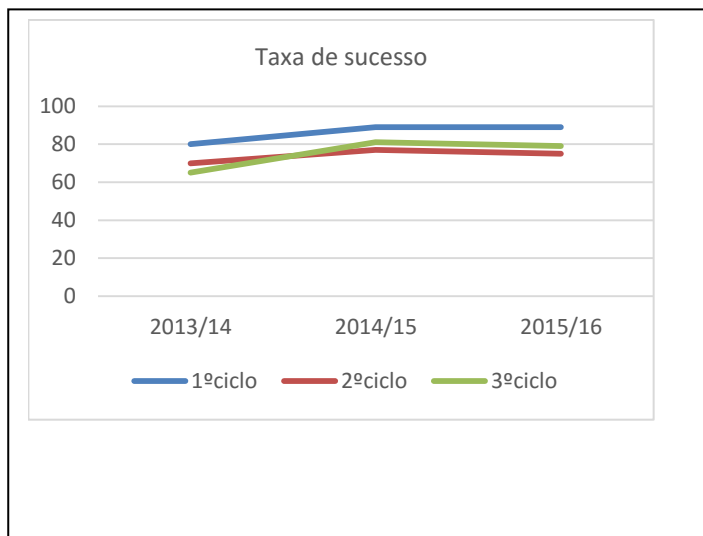
No final de cada período realizou-se a monitorização dos resultados, para se avaliar o sucesso dos alunos nas diferentes disciplinas e como se posicionavam relativamente às “Metas” estabelecidas.

Agrupamento de Escolas Ordem de Santiago

| Ano letivo | Taxa de sucesso | | |
|------------|-----------------|---------|------------|
| | 1ºciclo | 2ºCiclo | 3ºCiclo |
| 2013/14 | 80 | 70 | 65 |
| 2014/15 | 89 | 77 | 81 |
| 2015/16 | 89 | 75 | **79(76,1) |

*A taxa de sucesso foi calculada com base no número de alunos que progrediram relativamente ao número total de alunos da turma considerando todos os alunos admitidos a exame.

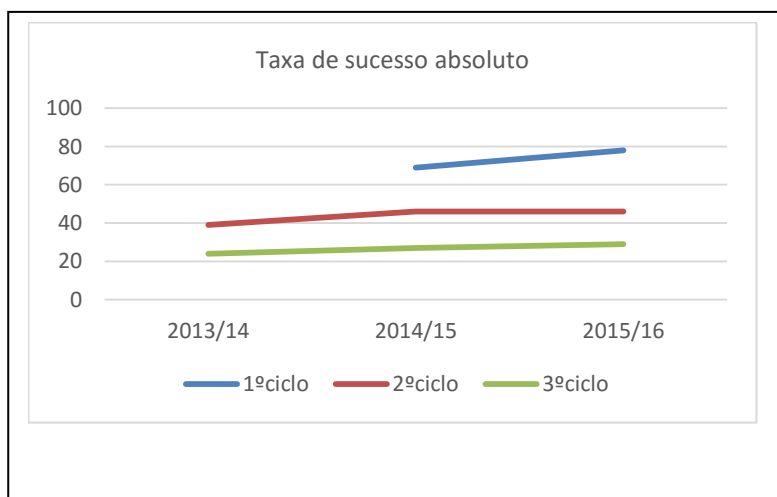
**Taxa de sucesso final após exames, relativa ao número total das turmas.



| Ciclo Ano letivo | Taxa de sucesso absoluto | | |
|---------------------|--------------------------|---------|-----------|
| | 1º Ciclo | 2ºCiclo | 3ºCiclo |
| 2013/14 | - | 39 | 24 |
| 2014/15 | 69 | 46 | 27 |
| 2015/16 | 78 | 46 | 29*(30,1) |

Taxa de sucesso absoluto - Percentagem de alunos com aproveitamento a todas as disciplinas relativamente ao número total de alunos da turma

*Taxa calculada após as Provas Finais



Quando comparamos os valores em termos percentuais do número de alunos que progrediram e do sucesso absoluto (alunos sem níveis inferiores a três) verifica-se um grande desvio, pelo que se conclui que o número de alunos que transita sem níveis inferiores a três é uma pequena percentagem no entanto tem aumentado.

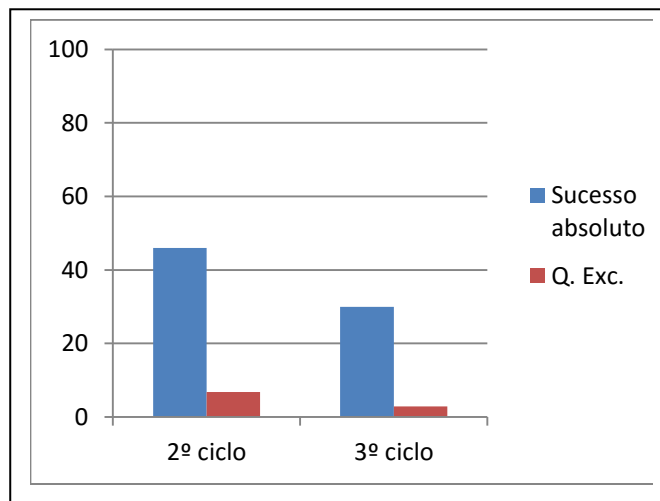
A Equipa de Autoavaliação nos cálculos que efectuou teve sempre em conta o total de alunos da turma. No 2º ciclo foram avaliados 86,7 da totalidade dos alunos das turmas e no 3º ciclo 88,3%, pelo que na escola foram avaliados 87,5% do total dos alunos das turmas. A partir da análise dos resultados (Anexo II) concluiu-se que:

- O sucesso interno no 2º e 3º ciclo situou-se nos 77,2% (+2,17% da Meta) e após a realização das Provas Finais de 9º ano, a taxa de Transição/Aprovação do Agrupamento situou-se em 75,8% (+0,8% da Meta estabelecida pelo Agrupamento).

Agrupamento de Escolas Ordem de Santiago

- O sucesso absoluto a nível de escola no terceiro período ficou nos 37,01% (-1,9% da Meta).

| Ano / Ciclo | Alunos propostos para o Quadro de Excelência (%) |
|-------------|--|
| 5º | 6,30 |
| 6º | 7,45 |
| 2ºCiclo | 6,77 |
| 7º | 0,56 |
| 8º | 3,70 |
| 9º | 6,12 |
| 3ºCiclo | 2,86 |
| Escola | 4,85 |



Sucesso Absoluto / Quadro de Mérito

Quando se compara a taxa de sucesso absoluto no 2º e 3ºciclo (46% e 30% respetivamente) com a taxa de percentagem dos alunos propostos para quadro de mérito (6,77% e 2,86% respetivamente) podemos concluir que a taxa de sucesso absoluto é obtida essencialmente à custa do nível 3, pelo que deve ser incentivado o trabalho com os alunos para a melhoria das suas aprendizagens. De notar que a maior percentagem verifica-se no 2º ciclo o que pode ser aproveitado para um trabalho a médio prazo e de continuidade.

Avaliação interna nas disciplinas de Português e Matemática no presente ano.

| Anos/Ciclo | Taxa de Sucesso % | | | |
|--------------|-------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| | Português 2014/15 | Português 2015/216 | Matemática 2014/15 | Matemática 2015/16 |
| 4º | 94 | 84 | 78 | 81 |
| 1ºCiclo (4º) | 94 | 84 | 78 | 81 |
| 5º | 65 | 83 | 58 | 77 |
| 6º | 81 | 80 | 67 | 67 |
| 2ºCiclo | 73 | 82 | 60 | 73 |
| 7º | 74 | 79 | 52 | 65 |
| 8º | 83 | 92 | 44 | 47 |
| 9º | 79 | 79*(77,6) | 59 | 35*(30,6) |
| 3ºCiclo | 78 | 83*(82,3) | 52 | 52,*(51,2) |

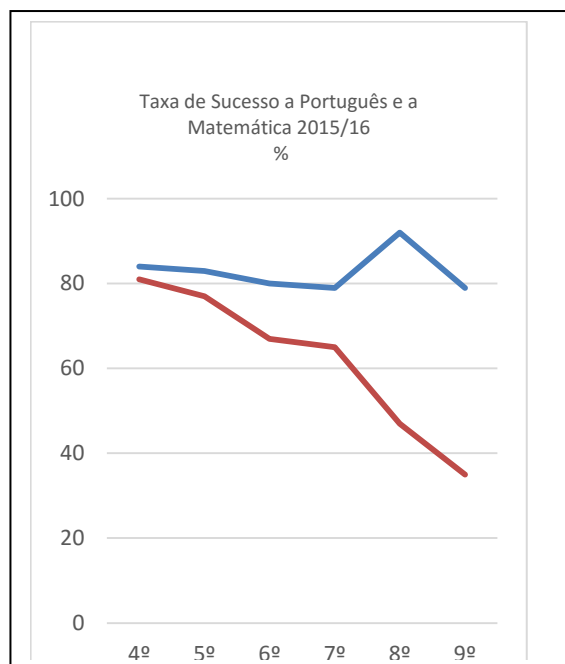
Taxa de sucesso - Percentagem de alunos com positiva nas disciplinas de Português e matemática

*Após as Provas Finais

Agrupamento de Escolas Ordem de Santiago

A taxa de sucesso nas áreas curriculares de Português e Matemática é acima dos 50%, com exceção da área curricular de Matemática no oitavo ano (47%) e nonos anos (35%).

Os anos de escolaridade onde se verifica maior disparidade entre as taxas de sucesso interno a Português e Matemática são os 8º e 9º anos.

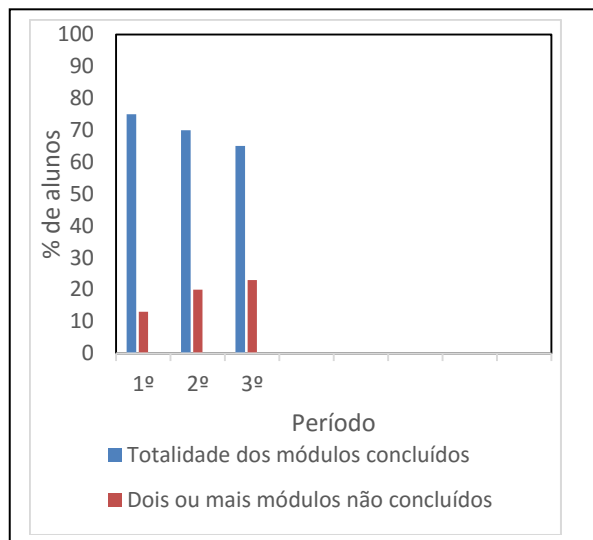
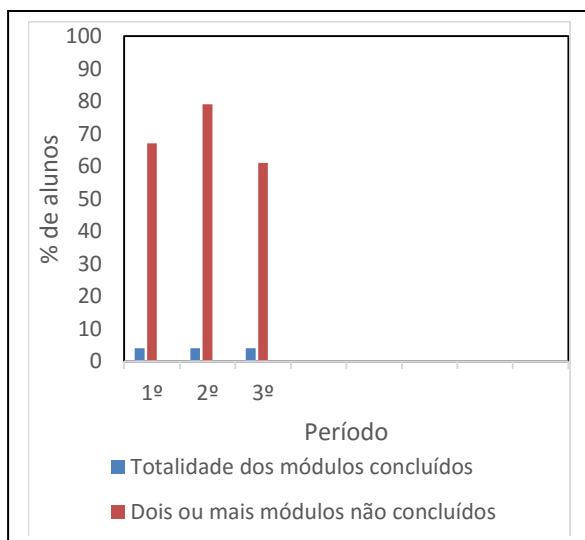


Ofertas Educativas

Apresentam-se dados relativamente à turma do Curso Vocacional e

| Curso | Período | Total de alunos | Alunos que concluíram com sucesso a totalidade dos módulos | | Alunos que não concluíram dois ou mais módulos | |
|--------------|---------|-----------------|--|----|--|----|
| | | | Nº | % | Nº | % |
| Vocacional | 1º | 24 | 1 | 4 | 16 | 67 |
| | 2º | 24 | 1 | 4 | 19 | 79 |
| | 3º | 23 | 1 | 4 | 14 | 61 |
| Profissional | 1º | 112 | 73 | 75 | 14 | 13 |
| | 2º | 106 | 74 | 70 | 21 | 20 |
| | 3º | 104 | 68 | 65 | 24 | 23 |

Agrupamento de Escolas Ordem de Santiago



Ao longo do ano não se verificaram alterações significativas a nível da conclusão de módulos, apenas ligeiras alterações.

O curso vocacional apresentou um aproveitamento pouco satisfatório, a maioria dos alunos (61%) não concluiu com sucesso dois ou mais módulos. Nos cursos profissionais os resultados são mais satisfatórios uma vez que 65% dos alunos concluíram a totalidade dos módulos e 23% não concluíram dois ou mais módulos.

| Curso | Turma | Total de alunos | Alunos em situação de progressão | |
|--------------|--------------|-----------------|----------------------------------|-----------|
| | | | Nº | % |
| V | VOC1-2 | 23 | 12 | 52 |
| Profissional | 10º A | 9 | 9 | 100 |
| | 10º B | 13 | 13 | 100 |
| | 10º C | 14 | 9 | 64 |
| | 11º A | 18 | 18 | 100 |
| | 11º B | 20 | 19 | 95 |
| | 12º A | 19 | 14 | 74 |
| | 12º B | 11 | 11 | 100 |
| | Total | | 104 | 93 |

Agrupamento de Escolas Ordem de Santiago

Em síntese, não se pode falar de sucesso pleno nas turmas das ofertas educativas, contudo a percentagem de alunos que progrediu é bastante satisfatória, com exceção das turmas 10º C e curso vocacional.

A turma do curso vocacional que concluiu o seu 2º ano de funcionamento, possibilitou a certificação de conclusão de 3º ciclo a 52 % dos alunos.

PIEFs (Programa Integrado de Educação e Formação)

Programa direcionado para alunos com idade superior a 15 anos que já possuam 3 retenções ou mais, associados a questões de absentismo e/ou comportamentais, tendo sido criado pelo Despacho Conjunto nº 948/2003 de 26 de Setembro e pela Portaria nº 272/2012 de 4 de Setembro, visa o combate ao insucesso e abandono escolar através da articulação com o contexto sociofamiliar dos respetivos alunos.

Pief.2 2º/3ºCiclo - turma que iniciou os trabalhos em 12 de janeiro de 2016, integrava inicialmente 24 alunos (11 do 2ºciclo e 13 do 3º ciclo), tendo havido ao longo do ano integrações e desistências. Em 30 alunos houve a intervenção com 22 alunos (17 rapazes e 5 raparigas). A assiduidade, o comportamento e o aproveitamento foram considerados pelo Conselho de Turma como “Pouco Satisfatórios”. No entanto 12 alunos (63%) desenvolveram competências e continuam em PIEF em 2016/17 e 4 (21%) certificaram.

| Pontos Fortes | Pontos Fracos |
|--|--|
| -Resultados satisfatórios. -Alguma melhoria nos comportamentos. -Efeitos positivos nos estágios. motivacionais. | -Heterogeneidade no percurso PIEF. -Alunos pertencentes a 2 ciclos. |

Avaliação Externa (Português e Matemática)

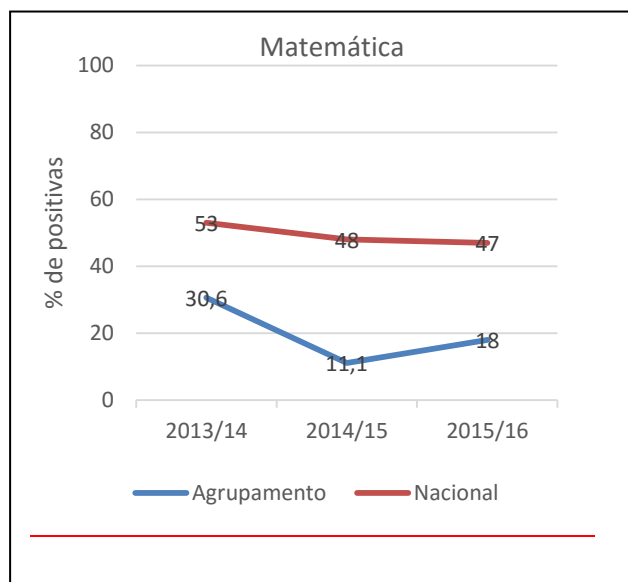
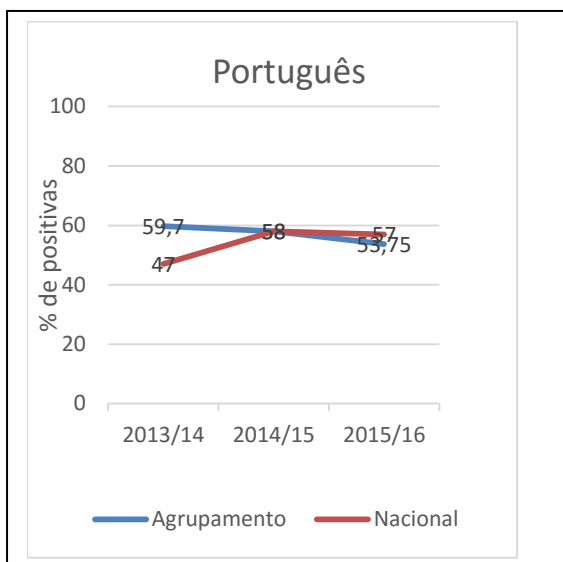
3ºCiclo

| | | Avaliação externa – Sucesso | | | | | |
|---------------------|----------------|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|---------------------------|------------------------------------|
| 3º ciclo/ 9º ano | Disciplinas | 2012/13 (Provas finais) | 2013/14 (Provas finais) | 2014/15 (Provas finais) | 2015/16 (Provas finais) | 2015/16 Média nacional | Desvio à média nacional 2015/16 |
| | Português (%) | 28,57 | 59,70 | 58,00 | 53,75 | 57,00 | -3,25 |
| | Matemática (%) | 5,26 | 30,60 | 11,10 | 17,95 | 47,00 | -29,25 |

Agrupamento de Escolas Ordem de Santiago

Melhoria em 7,75 relativamente ao desvio à meta nacional, pelo que a melhoria de 5% foi alcançada em Matemática de 9º ano.

No Português ficou aquém da média nacional em 3,25%, situação pior que no ano anterior, no qual se tinha igualado a média nacional;



O agrupamento continua a registar resultados satisfatório no Português, embora o valor este ano tenha ficado aquém da média nacional.

Os resultados na Matemática continuam muito aquém da média nacional que registou uma diminuição, no entanto no nosso Agrupamento registou-se uma melhoria de 11% para 18% de sucesso. De realçar, mesmo com a ligeira melhoria, das 4 turmas de 9º ano, apenas o 9ºA obteve uma taxa de sucesso superior a 50% nos domínios de Geometria e Medida e Organização e Tratamento de Dados.

Os resultados da avaliação externa foram alvo de análise e de reflexão nos respetivos grupos disciplinares, no entanto consideramos que deveríamos realçar os domínios com menor sucesso na disciplina de matemática numa perspetiva de trabalho em articulação vertical e como algo a melhorar.

Agrupamento de Escolas Ordem de Santiago

Taxas de Sucesso - Domínio

Português - 9º ano

| Domínios | 2014/15 (%) | 2015/16 (%) |
|--------------------|-------------|-------------|
| Leitura | 58,8 | 72,5 |
| Educação literária | 40 | 35 |
| Gramática | 7,7 | 22,5 |
| Escrita | 88,8 | 77,5 |

Na disciplina de Português verificou-se uma melhoria nos domínios da Leitura e da Gramática, tendo acontecido o contrário na Educação Literária e na Escrita. Os domínios que registam uma taxa de sucesso inferior a 50% são a Gramática e Educação Literária, pelo que deverão ser alvo de trabalho contínuo e em articulação vertical.

| Domínios | 2014/15 (%) | 2015/16 (%) |
|-----------------------------------|-------------|-------------|
| Números e Operações | 34 | 15,8 |
| Geometria e Medida | 8 | 19,7 |
| Álgebra | 16 | 21,1 |
| Organização e tratamento de dados | 22 | 39,5 |
| Funções, Sequências e Sucessões | ----- | 19,7 |

Matemática - 9º ano

Na disciplina de Matemática as maiores fragilidades são nos domínios de Números e Operações (15,8%) e Geometria e medida (19,7). Verificou-se uma melhoria na Geometria e Medida, na Álgebra e Organização e Tratamento de Dados. De realçar, mesmo com a ligeira melhoria, das 4 turmas de 9º ano, apenas o 9ºA obteve uma taxa de sucesso superior a 50% nos domínios de Geometria e Medida e Organização e Tratamento de Dados.

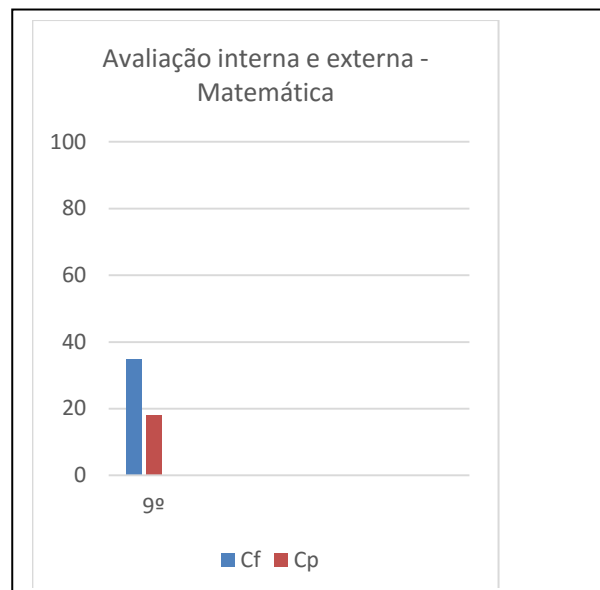
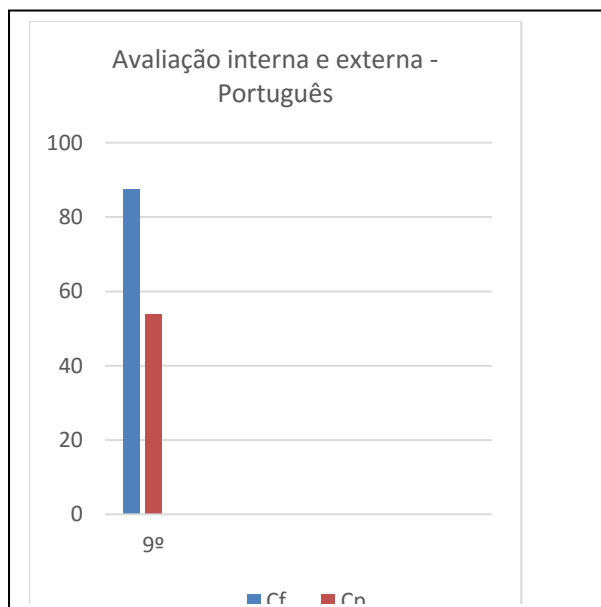
Comparação dos resultados da avaliação interna com a externa (Português e Matemática)

Estudo comparativo entre a classificação da frequência, das provas e a classificação final dos alunos admitidos às provas de Português e Matemática 2015/16

| Disciplinas | Alunos com aproveitamento | | | |
|---------------|---------------------------|-------|---------|------|
| | Cf % | Cp % | Cf-Cp % | CF % |
| Português 9º | 87,5 | 53,75 | 33,75 | 87,5 |
| Matemática 9º | 35 | 17,95 | 17,05 | 27,5 |

cf- classificação de frequência
cp- Classificação de prova
CF- Classificação Final

Agrupamento de Escolas Ordem de Santiago



A classificação da Prova final é inferior à classificação da Frequência, sendo o maior afastamento no Português no 9º ano. Os docentes da disciplina justificam a discrepância entre a avaliação interna e a avaliação externa devido principalmente à diferença de critérios, enquanto a avaliação externa incide apenas sobre os conteúdos, a avaliação interna (aprovada em Conselho Pedagógico), considera 70% para as competências específicas e 30% para as competências transversais. Acresce ainda o facto de que muitos alunos após terem conhecimento da classificação de frequência interna desinvestem na disciplina, dando o ano como terminado, não comparecendo às aulas extra de preparação para as Provas Finais.

Qualidade do sucesso

1º ciclo

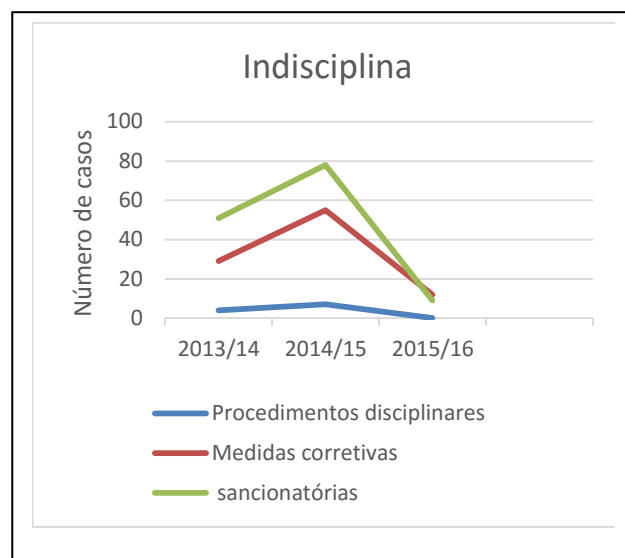
A nível dos problemas comportamentais regista-se uma descida de 0,5% na taxa de ocorrências.

| Ano Letivo | Problemas Comportamentais % |
|------------|-----------------------------|
| 2012/13 | 5,5 |
| 2013/14 | 3,4 |
| 2014/15 | 3,5 |
| 2015/16 | 3,0 |

Agrupamento de Escolas Ordem de Santiago

2º/3º Ciclo

| Ano Letivo | 2º e 3º ciclo | | |
|------------|--------------------------------|--------------------------|------------------------------|
| | Nº procedimentos disciplinares | Nº de medidas corretivas | Nº de medidas sancionatórias |
| 2012/13 | 2 | 47 | 51 |
| 2013/14 | 4 | 29 | 51 |
| 2014/15 | 7 | 55 | 78 |
| 2015/16 | 0 | 12 | 9 |



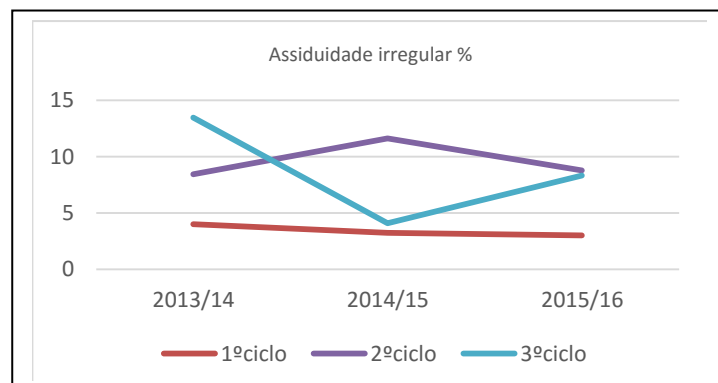
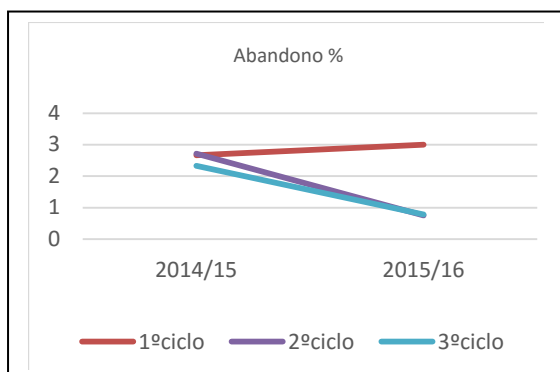
No ano letivo 2015/16 verificou-se um decréscimo substancial em todos os parâmetros de carácter disciplinar.

Os alunos dos cursos vocacionais e dos cursos profissionais que no corrente ano letivo fizeram a formação em contexto de trabalho tiveram por parte das entidades que os receberam um elevado grau de satisfação pela prestação demonstrada (dado obtido através dos professores que fizeram o acompanhamento) e os impactes que este momento tem no desenvolvimento pessoal, social e profissional.

Abandono e desistência

| Ano Letivo | Ciclo | Abandonos % | Aband. Questões Étnicas (%) | Assiduidade Irregular (%) |
|------------|-------|-------------|-----------------------------|---------------------------|
| 2012/13 | 1º | 2,30 | ----- | 4,00 |
| | 2º | 4,88 | ----- | 11,09 |
| | 3º | 2,61 | ----- | 6,64 |
| 2013/14 | 1º | 2,00 | ----- | 4,00 |
| | 2º | 2,73 | 2,51 | 8,44 |
| | 3º | 1,49 | 0,49 | 13,46 |
| 2014/15 | 1º | 2,66 | 0,91 | 3,24 |
| | 2º | 2,72 | 1,24 | 11,63 |
| | 3º | 2,33 | 0,00 | 4,08 |
| 2015/16 | 1º | 3 | ----- | 3 |
| | 2º | 0,75 | 1,25 | 8,77 |
| | 3º | 0,78 | 0,26 | 8,33 |

Agrupamento de Escolas Ordem de Santiago



A nível de Agrupamento registou-se uma descida no abandono, uma ligeira subida nas questões étnicas e nos que ultrapassaram o limite de faltas previsto na lei.

Quando analisamos os valores do abandono constatamos que não se registam alterações significativas, as subidas e as descidas são na ordem das centésimas. O abandono por questões étnicas e culturais diminuiu. No que concerne à assiduidade irregular, constata-se uma ligeira subida no segundo ciclo, contudo diminuiu no terceiro, estes dados são referentes às turmas do ensino regular.

O agrupamento tem desenvolvido uma ação dinâmica de combate ao abandono escolar, começando pela sinalização dos alunos em situação de risco académico, com elevado absentismo, com ocorrências disciplinares e com problemáticas familiares que possam pôr em risco a estabilidade escolar dos alunos, atuação inicial passa pela sensibilização dos pais e encarregados de educação e solicitação do reforço da participação destes, numa fase posterior solicita-se a intervenção da Psicóloga do Serviço de Psicologia e Orientação ou dos Técnicos colocados ao abrigo do TEIP, Técnica de Serviço Social, Psicóloga, Mediadora Socioeducativa e Animadora Sociocultural. Neste âmbito também se solicita por vezes a intervenção dos Técnicos da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e da Mediadora do Projeto Epis.

As ofertas formativas e educativas, Percurso Curricular Alternativo, Cursos Vocacionais, Cursos Profissionais e Programa de Integração e Educação Integrado são uma das respostas do Agrupamento aos alunos em abandono escolar ou com dificuldades de aprendizagem, são modalidades de formação com medidas educativas adequadas, designadamente cursos com uma forte componente prática (cursos vocacionais) ou orientados para uma via profissionalizante (curso profissional) e outros tipos de apoio (p. ex., tutorias, apoio social).

5.2. Resultados Sociais

Participação na vida da escola

Os alunos participam ativamente na vida da escola, não tanto pela via dos seus representantes nem pela elaboração de documentos estruturantes, o que se deve preponderantemente ao maior peso do ensino básico no agrupamento, mas mais pelo envolvimento em projetos e atividades.

O sentido de responsabilidade e de participação cívica são reconhecidos pelos diferentes setores da comunidade educativa. A este propósito importa realçar o envolvimento responsável dos alunos dos cursos profissionais quando convidados por entidades internas e externas a participar ativamente em eventos pondo em prática as suas competências específicas, destacando-se iniciativas no Agrupamento, do Desporto Escolar e da Câmara Municipal de Setúbal.

Atividades de Enriquecimento Curricular - 1º ciclo

A dinamização das Atividades de Enriquecimento Curricular (Ensino Experimental das Ciências, Atividades Físicas e Desportivas, Artes) foi da responsabilidade da Associação de Pais do Agrupamento, tendo sido desenvolvida nas 7 escolas do 1º Ciclo do Agrupamento, num total de 40 turmas (38 em regime horário normal e 2 em regime de horário duplo). Todas as turmas usufruíram das AECs, 300 minutos semanais para os 1º, 2º e 4º anos e de 180 minutos para o 3º ano.

Frequentaram as AECs 77% dos alunos matriculados no 1º ciclo, destes 86% eram do 1º ano, 71% do 2º ano, 87% do 3º ano e 66% do 4º ano. O número de alunos que participou nas AECs aumentou de 64% para 77% e o 4º ano continua a ser o ano que participa menos (mesmo tendo passado de 59% para 66%).

| Pontos Fortes | Pontos Fracos |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Colaboração dos docentes que ministravam as AECs nas atividades estipuladas no Plano Anual de Atividades. - Articulação entre docentes das AECs e professor titular de turma | <ul style="list-style-type: none"> - Comportamento desadequado de alguns alunos e dificuldade em gerir conflitos. - Falta de professores para substituir face a ausência. - Comprometimento do horário letivo. |

As atividades de enriquecimento curricular na escola sede, a saber: Oficina de artes, Desporto escolar (xadrez, golfe, natação, atletismo, ténis de mesa), Olodum,

Agrupamento de Escolas Ordem de Santiago

Musicaevist, Clubes (físico-química, ambiente, espanhol, francês, multimédia), Cenas à vista, Fundação Benfica, Projeto FAI, Atividades lúdicas da animadora.

| Ciclo Ano letivo | Frequência de atividades extracurriculares (%) | | |
|---------------------|--|----------|----------|
| | 1ºciclo | 2º ciclo | 3º ciclo |
| 2013/14 | ----- | 27 | 20 |
| 2014/15 | 64 | 18 | 27 |
| 2015/16 | 77 | 19 | 13 |

No atual ano letivo, a frequência das atividades extracurriculares constata-se uma redução ao longo dos ciclos e no caso do 3ºCiclo uma diminuição ao longo dos anos.

Educação para a Saúde 2016

O objetivo deste projeto continuou neste ano letivo a ser a promoção da saúde dos alunos estimulando hábitos de vida saudável e atitudes responsáveis face à sua própria segurança e à dos outros.

No que diz respeito ao “Gabinete de Atendimento-GAJ”, este ano constatou-se um aumento significativo de alunos que o procuraram nas novas instalações às quartas-feiras de manhã aquando da presença da enfermeira da Saúde Escolar. Frequentaram este espaço 115 alunos, 21 professores, 8 encarregados de educação, 10 técnicos, 4 assistentes operacionais. Dos 115 alunos, 50 (43,5%) tinham uma idade superior a 16 anos e 67 (58,3%) eram do sexo feminino.

Foram realizadas inúmeras atividades ao longo do ano sobre várias temáticas e dirigidas a vários públicos-alvo e que constam no Plano Anual de Atividades que visaram sempre a formação pessoal e cívica dos jovens para que possam tomar consciência do seu desenvolvimento físico e emocional e tomar decisões assertivas que favoreçam a saúde, tendo-se dado ênfase à promoção da Saúde Mental seguindo as orientações da DGE, DGS e PNSE.

Em articulação com a Mediadora Socioeducativa e enfermeira da Saúde Escolar, foi implementado o projeto “Cidadania em Ação” nas turmas de 5º ano.

Um dos constrangimentos detetado este ano letivo é a falta de cumprimento do horário que está legislado para a Educação Sexual.

Agrupamento de Escolas Ordem de Santiago

Presenças de Encarregados de Educação em reuniões formais

| Ciclo | Ano letivo | Presenças Encarregados de Educação (3º período) em reuniões formais % |
|-------|------------|---|
| 1º | 2013/14 | ----- |
| | 2014/15 | ----- |
| | 2015/16 | 48 |
| 2º | 2013/14 | 54 |
| | 2014/15 | 48 |
| | 2015/16 | 48 |
| 3º | 2013/14 | 44 |
| | 2014/15 | 43 |
| | 2015/16 | 43 |

Os contactos entre Encarregado de Educação e a escola vão decrescendo à medida que os alunos progredem nos ciclos e não tem melhorado ao longo dos anos. No 2º e 3º ciclo em termos de presenças nas reuniões formais pós laborais, poderá ser um tema a refletir, quando se relaciona este dado com o insucesso por exemplo na área de Matemática.

Cumprimento das regras e disciplina

De um modo geral os alunos são cumpridores das regras estabelecidas que se encontram explicitas no regulamento interno que por sua vez é amplamente divulgado no início do ano letivo, principalmente pelos diretores de turma.

No conselho de turma que se realiza antes do início das aulas os professores concertam posições e definem estratégias de acordo com o conhecimento que têm da turma e dos objetivos a alcançar conforme previsto no plano de turma.

Quando analisamos as avaliações registadas nos perfis das turmas o comportamento global é classificado nos parâmetros satisfaz bastante (SB) ou satisfaz (S) em pelo menos metade das turmas do ensino regular com exceção do sétimo ano. Neste ano letivo registou-se uma melhoria do 2º para o 3º ciclo.

| Período Ano/ciclo | Comportamento Global BS / S Turmas (%) | |
|----------------------|--|-------------|
| | 2014/15 | 2015/16 |
| 5º | 67 | 67 |
| 6º | 90 | 71 |
| 2º Ciclo | 79 | 68 |
| 7º | 33 | 75 |
| 8º | 75 | 80 |
| 9º | 100 | 75 |
| 3º Ciclo | 67 | 76,5 |

Nas turmas das ofertas educativas ao longo do ano registou-se uma ligeira melhoria do comportamento (relatório 3º período).

6. Planear a melhoria

A partir dos resultados da autoavaliação impõe-se identificar as prioridades de intervenção, as metas a atingir e estratégias a delinear. Contudo constatamos que as mesmas já estão inventariadas no Plano de Melhoria Plurianual, documento que norteia o nosso percurso.

Considerações finais

Finalizado um ano letivo, a partir da apreciação de dados estatísticos e de documentos poderemos afirmar que no Agrupamento:

- Dinamizaram-se atividades em elevado número e diversidade, compreendendo uma maior articulação e trabalho colaborativo;
- Existe abertura a muitas e novas experiências, como meios de combate ao insucesso e abandono escolar e que podemos exemplificar: o Projeto ADN, “Vidas Ubuntu”, Projeto Erasmus+, Projeto Grémio, Apoio ao Estudo, Assessoria/Coadjuvação, Oficina da matemática, Jogos Matemáticos, Atividades de Enriquecimento Curricular no 1º ciclo, Projeto Sant`lago Olodum e precursão no 1º ciclo, projetos de dimensão artística, Projeto de educação para a Saúde;
- Disponibiliza-se uma grande diversidade de ofertas educativas: Percurso Curricular Alternativo, Cursos Vocacionais, Cursos Profissionais e Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF);
- O importante papel da unidade de multideficiência;
- Há melhoria nos domínios relacionados com a indisciplina;
- Os resultados académico, ao longo do ano, registaram melhorias, no último período, a “Meta Interna” estabelecida para o sucesso (75%) apenas não foi alcançada no 5º e 7º ano mas considerando globalmente o 2º e 3º ciclo foi atingida. A taxa de sucesso nas áreas curriculares de Português e Matemática é acima dos 50%, com exceção da área curricular de Matemática no oitavo ano (47%) e nonos anos (35%).
- A melhoria na avaliação externa, de 11% para 18% na Matemática no 9º ano, embora muito aquém da média nacional.

Agrupamento de Escolas Ordem de Santiago

- As estratégias pedagógicas devem constar nas planificações didáticas, tendo presente os resultados académicos, medida que se impõe num agrupamento como o nosso, que se define como uma “organização aprendente”.
- Há disponibilidade para continuar com o projeto da “supervisão focada”
- O papel das técnicas ao serviço no Agrupamento colocadas ao abrigo do TEIP, pelo número de intervenções efectuadas, ao longo do ano letivo, quer a nível individual quer em trabalho colaborativo/articulação/parceria com outros elementos e o seu grande contributo para o sucesso dos alunos a nível escolar e cívico que continua a ser o objetivo principal que norteia todo este tipo de trabalho.

A autoavaliação do agrupamento/escola é um processo muito complexo que deve ser visto como um contributo construtivo para melhorar o desempenho da escola.

Conscientes que muito haveria mais a dizer e que este documento é apenas um pequeno retrato do trabalho desenvolvido pela organização. Contudo demonstra um esforço por parte da organização/equipa em fazer um trabalho de acompanhamento, de reflexão que permita aos elementos da organização definir e implementar estratégias que tenham como fim único o sucesso escolar e pessoal dos nossos alunos.

Agrupamento de Escolas Ordem de Santiago

Anexos

Agrupamento de Escolas Ordem de Santiago

| Relatórios Consultados | Autores |
|------------------------------------|------------------------|
| Serviço de Psicologia e Orientação | Maria Cristina Andrade |
| Bibliotecas Escolares | Ana Vaz |
| Plano Anual de Atividades | Ana Vaz |
| Técnica de Serviço Social | Inês Nicolau |
| Mediadora Sócio Educativo | Nair Pereira |
| Animadora Cultural | Andreia Guerra |
| Psicóloga TEIP | Irina Mestre |
| Projeto Epis | Joana Prates |
| Apoio Educativos | Ana Nogueira |
| Plano de Melhoria Plurianual | Equipa designada |
| Educação Especial | Dalila Piedade |
| Relatório do 1º Ciclo | Adelaide Fernandes |
| Relatório do Projeto Grémio | Isabel Cunha |
| Oficina de Matemática | Manuela Venâncio |
| Projeto Educação para a Saúde | Rita Damas |
| Departamento de Línguas | Mónica Deus |
| Departamento de Ciências Exatas | Rita Damas |
| Departamento de Expressões | Elsa Mobilha |
| Departamento de Ciências Sociais | Rosália Santos |
| Ofertas Educativas | Adília Rodrigues |
| AECs | Associação de Pais |
| Coordenadora do Pré-Escolar | Gina Domingues |
| Coordenador de Diretores de Turma | Emanuel Santos |
| Coordenador do Desporto Escolar | Emanuel Ribeiro |

Anexo 1

Anexo 2

Agrupamento de Escolas Ordem de Santiago

Grupo de trabalho

Julieta Martins _ Coordenadora

Adília Rodrigues

Carlota Lourenço